



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PINTURA

A cor da infância nos sertões

André Luiz Rommel Simões de Melo

Orientador: Prof. Dr. Ricardo A. B. Pereira

2022

MM528c

Melo, André Luiz Rommel Simões de
A cor da infância nos sertões / André Luiz Rommel
Simões de Melo. -- Rio de Janeiro, 2022.

33 f.

Orientador: Ricardo A. B. Pereira.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Belas Artes, Bacharel em Pintura, 2022.

1. Encáustica e pasta de cera. 2. Pintura
Nordestina . 3. Relatos sobre a infância . 4. Sertão
Nordestino . 5. Arte Documental . I. Pereira,
Ricardo A. B. , orient. II. Título.



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PINTURA

A cor da infância nos sertões

André Luiz Rommel Simões de Melo

DRE: 113131099

Orientador: Prof. Dr. Ricardo A. B. Pereira

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal do Rio
de Janeiro, Curso de Graduação em
Pintura, como requisito para a obtenção do
título de Bacharel em Pintura.

Aprovado em:

Professor Dr. Ricardo A. B. Pereira

Professor Dr. Julio Ferreira Sekiguchi

Professor Me. Nelson Macedo

O estudante supracitado está ciente de que o Trabalho de Conclusão de Curso será publicado na Base Minerva/Sistema Phanteon da UFRJ e poderá ser integralmente publicado no site do Curso de Pintura da EBA – UFRJ. Compromete-se com a possível reformulação de seu material de apresentação conforme orientações da banca no prazo de 30 dias, visando sua posterior publicação online. Compromete-se também a enviar em documento separado o resumo e no mínimo três imagens dos trabalhos realizados com ficha técnica completa para seu orientador, a fim de serem divulgados online no site do Curso de Pintura da UFRJ. O cumprimento desses requisitos é necessário para o lançamento da nota do estudante.

“Não há dúvida de que o mundo está sendo musealizado e que todos nós representamos os nossos papéis neste processo.”

Huyssen - Seduzidos pela memória, p. 15.

Resumo

Esta pesquisa de TCC tem como objetivo principal a representação pictórica das memórias de minha mãe, nascida e criada na Zona da Mata, região que fica na divisa com o sertão de Pernambuco. Dessa vivência desde a infância restou apenas uma foto, porém acompanhada de muitas histórias. Resgatar tais histórias, pintando-as, é o motivo central desta pesquisa. Por meio da materialidade densa, rústica e poderosa das técnicas da encáustica ou da pasta de cera combinada com a tinta a óleo, aliadas a uma paleta de cores terrosas, tais pinturas buscam revelar um ambiente lúdico, simples, direto, tal como os relatos familiares dizem sobre as pessoas que viveram e vivem naquela região do país. Logo, as pinturas apresentadas nesta pesquisa ambicionam ser um registro muito pessoal de uma infância simples, com poucos recursos, mas que deixou histórias que merecem ser contadas.

Palavras-chave: memória; pintura; sertão; infância; família; encáustica; pasta de cera.

SUMÁRIO

1 Introdução	1
2 Desenvolvimento	2
3 Processo	4
4 Paleta tonal	5
5 Materiais e Técnicas	6
6 Pinturas realizadas (parte 1)	9
7 Estudo de composição (parte 1)	11
8 Pinturas Realizadas (parte 2)	13
9 Estudos de Composição (parte 2)	16
10 Pinturas Realizadas (parte 3)	20
11 Estado da Questão	22
12 Exposição	24
13 Conclusão	26
14 Referências Bibliográficas	27

Introdução

A motivação para fazer esta pesquisa surgiu por causa do meu interesse pela infância da minha mãe e pela falta de informações documentais das memórias dela durante sua vida passada no sertão e zona da mata de Pernambuco. Assim, como a mesma não possuía registros fotográficos, resolvi registrar através da pintura as histórias que ela contava: locais variados como a Igreja, o chão de barro, as brincadeiras, o cenário, o céu azul e o sol a pino. Portanto, estes são momentos-chave do desdobrar dessa minha pesquisa plástica-poética, que tem como referências pictóricas obras dos artistas da primeira fase do movimento modernista brasileiro. Nesse momento, a opção pela referência à obra de Tarsila do Amaral acontece devido à sua paleta na qual, junto às cores mais saturadas, encontro tons terrosos, passagens tonais suaves e, principalmente, a temática do Brasil rural, de onde posso extrair várias sugestões e desenvolver meu trabalho para contar uma história sem tomar como base apenas fotos, mas produzindo ao máximo pinturas a partir de relatos de memória.

Sendo assim, pretendo concluir a pesquisa chegando a um resultado em que a linha e a cor deixem claro que existe uma história sendo contada com um sentimento autêntico sobre a personagem central, o local e a época em que ela ocorreu. Nessa hora a cor assumirá um papel fundamental no trabalho, ditando o clima muitas vezes quente, com seus laranjas, amarelos e terras, assim conseguindo passar um relato pessoal para a imagem, gerando uma sequência quase filmica da mesma. O diálogo visual vai girar ao redor dessas ações rememoradas que, construídas por uma figuração simplificada, deixarão claro ao espectador o que está acontecendo naquele momento, permitindo que a personagem principal (minha mãe) tenha sua vida retratada como em “frames” de um filme.

Desenvolvimento

A cor, a linha e a forma são meios fundamentais no ato de representar uma narrativa através pintura. Este trabalho tem como objetivo nos levar a um tempo e ambiente de uma região distante no interior do Nordeste do Brasil, para isso é fundamental a escolha da paleta de cor.

A paleta escolhida para tal tarefa será a paleta terrosa por ela conter as cores que nos remetem de antemão ao interior, à terra, ao barro, ao chão. A cor de sua vegetação, oriunda de verdes e neutros, darão significado às árvores mortas e secas, assim como aos capins e folhas, elementos simples de uma época pobre, difícil, mas ao mesmo tempo lúdica. Por isso, a escolha desta paleta foi muito importante, pois, ao observar trabalhos da pintora Tarsila do Amaral e de outros artistas do movimento modernista tais como Di Cavalcanti (1897-1976), Anita Malfatti (1889-1964) e Candido Portinari (1903-1962), pude ter noção de como conseguir passar ao espectador tal ambientação.



Figura 1: Tarsila do Amaral - A Negra, o.s.t., 100 X 81,3 cm, 1923.

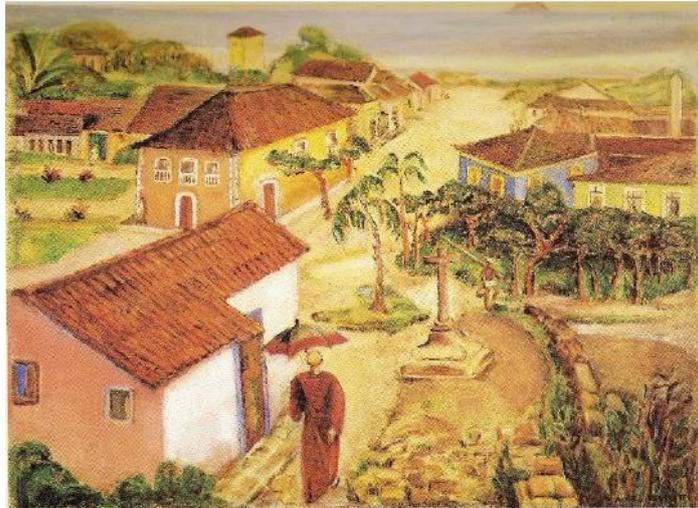


Figura 2: Anita Malfatti – Itanhaém, 72 X 92 cm, 1948 / 1949



Figura 3: Candido Portinari – Clavrador de café, 100 x 18 x 2.5 cm, 1934.

Processo

Nessa pesquisa o processo criativo tem início na abstração e prossegue pela modulação de luz e sombra (estudo tonal). Então, após o desenvolvimento de um esquema abstrato bem simples (fig. 4), partimos para aberturas de vazios dentro dele e criamos, por meio das linhas, uma visualidade para o objeto. A seguir, através do estudo tonal que abrange toda composição, tornando a abstração uma representação, a imagem se torna compreensível, estando objeto da cena nela encaixado (fig. 5).



Figura 4: André Rommel - Estudo de composição



Figura 5: André Rommel - Trabalho em encaustica- 24x19 cm, 2017

As duas imagens acima (fig. 4 e 5) demonstram o que dissemos sobre nosso processo criativo.

Paleta Tonal

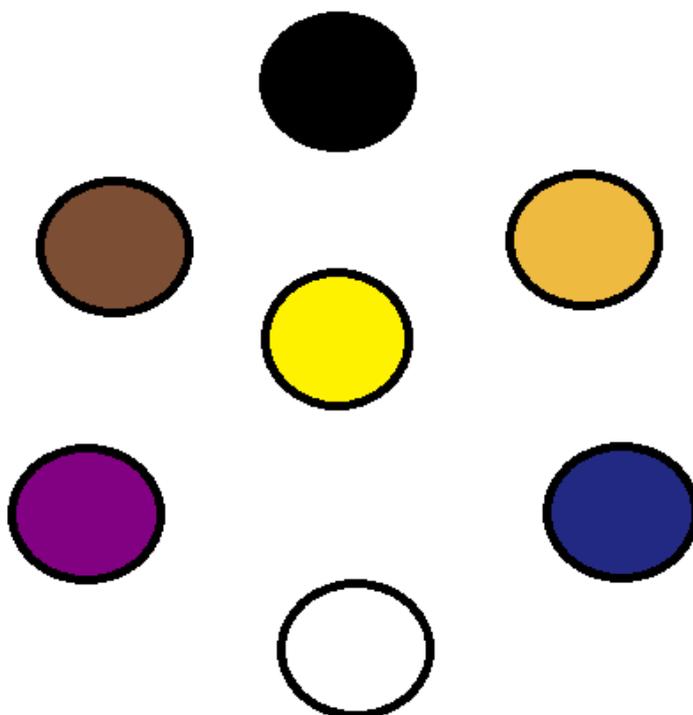


Figura 6: Paleta tonal – Software Photoshop cc 2015

Acima temos o conjunto de cores adotadas nessa pesquisa (fig. 6). Aos dois terras acrescentamos o carmim, amarelo de cadmio e o azul ultramar, formando o contexto cromático que denota o ambiente rural - sua terra -, além das cores saturadas que também ajudam a dar o clima e a cor local.

Materiais e Técnicas

A escolha das técnicas da encaustica e da pasta de cera para a execução dos trabalhos se deu pela necessidade da elaboração de uma pintura rústica, que passasse a ideia da simplicidade do povo sertanejo. Por isso, a técnica pictórica aplicada nessa pesquisa tem forte importância para o desenvolvimento da história nela narrada. Por ser uma técnica que não possibilita muitos retoques, com uma secagem (endurecimento) imediata, a encáustica foi utilizada quando necessitamos que a intuição e carga expressiva estivessem ainda mais presentes. Em outros momentos, quando a necessidade de delicadeza se fez necessária, a opção foi por uma técnica que permitisse passagens mais suaves entre as cores e os tons. Nesse instante trabalhamos com a pasta de cera combinada com a tinta óleo ou apenas utilizamos esta última (fig. 7).

Uma das principais etapas do projeto ocorreu na preparação do fundo, para que a pintura alcançasse um aspecto que nos remetesse ao clima da região. Por isso, se fez necessário a aplicação de uma imprimadura com base acrílica pigmentada com ocre. Esta foi realizada em duas camadas, proporcionando uma base terrosa interessante para o lançamento da composição e, posteriormente, para o uso da encáustica ou da pasta de cera.



Figura 7: André Rommel -Trabalho onde a pasta de cera de iniu as características visuais da obra, menos na menina correndo, que teve seu tratamento pictórico realizado somente com tinta óleo. - 30 x 20, 2017.



Figura 8: Fundo do suporte pintado a ocre

Neste contexto, a pasta de cera se tornou um dos principais componentes da pesquisa técnica (fig. 9). Com ela adquirimos a materialidade necessária para obtenção dos relevos que caracterizam a pesquisa, que por sua vez originam o diálogo entre o rústico e a delicadeza, que podemos encontrar no ambiente (rústico) e na personagem (delicadeza).



Figura 9: Material aglutinante: Pasta de Cera

Em determinados momentos do estudo também se fez necessário o trabalho digital para alcançarmos uma noção mais concreta da ideia que seria tomada como base para a pintura (fig. 10).

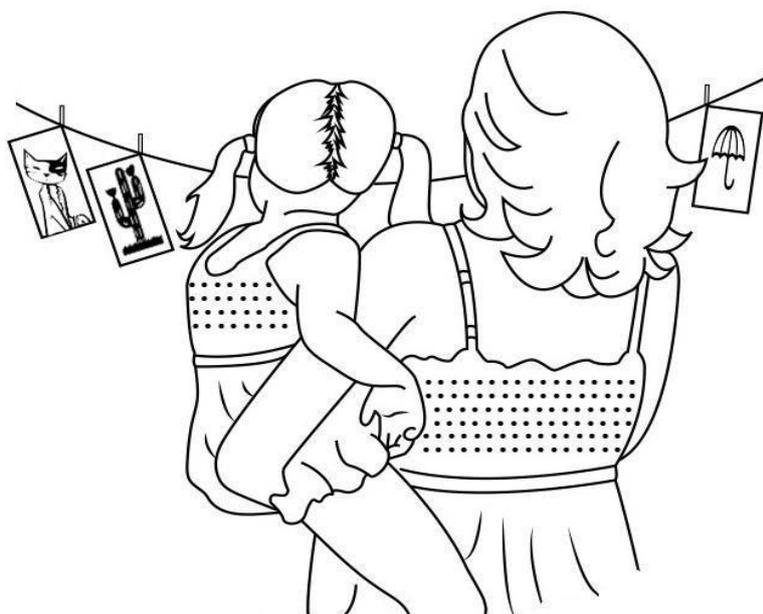


Figura 10: André Rommel - sketch software Illustrator

Pinturas Realizadas (parte 1)

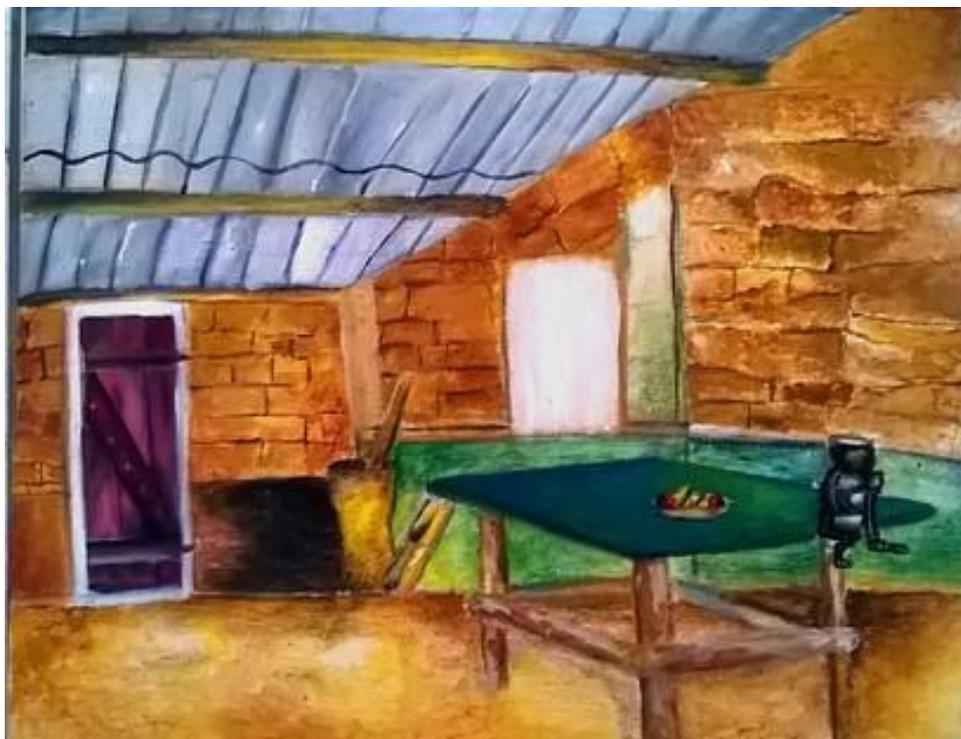


Figura 11: André Rommel - A casa do sertanejo, pasta de cera sobre tela, 27 x 22 cm, 2017.



Figura 12: André Rommel - Paisagem do serão, encaustica sobre tela,- 27 x 22 cm, 2017.



Figura 13: André Rommel - Brincadeira com pião, encaustica sobre tela, 27 x 22 cm, 2017.



Figura 14: André Rommel - Brincadeiras e travessuras, pasta de cera sobre tela, 30x30 cm 2017.



Figura 15: André Rommel - Igrejinha do interior, encaustica sobre tela 24 x 19 cm 2017

Estudos de composição (parte 1)



Figura 16: André Rommel - Estudo de composição carvão e grafite (sketchbook)

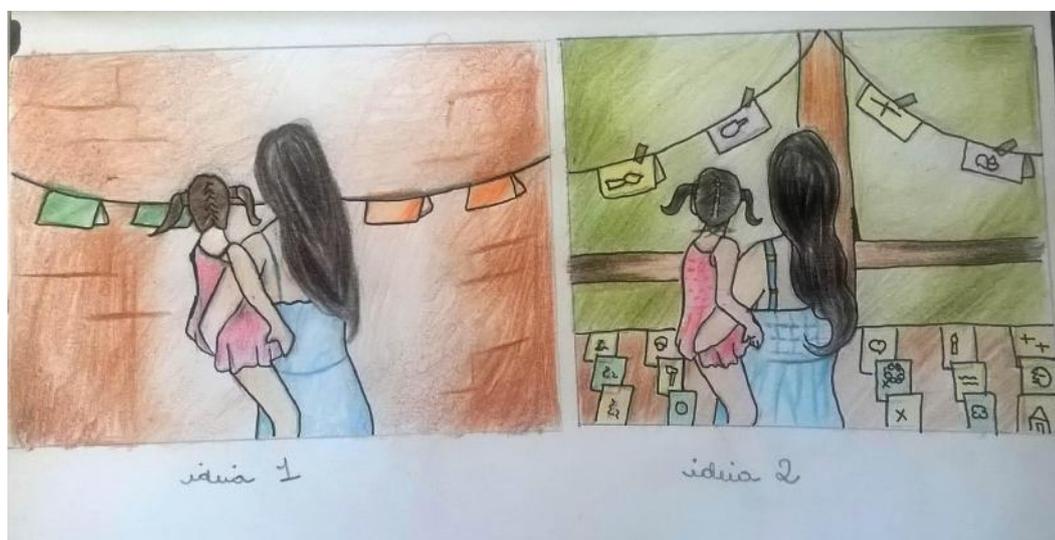


Figura 17: André Rommel - Estudo tonal/cromático – lápis de cor (sketchbook)



Figura 18: André Rommel - Estudo de composição – Cavão e grafite (sketchbook)



Figura 19: André Rommel - Estudo tonal/cromático – lpis de cor (sketchbook)

Pinturas Realizadas (parte 2)



Figura 20: André Rommel - A filha da costureira, Pasta de cera sobre tela- 40 x 40 cm, 2018.



Figura 21: André Rommel - Yolanda a irmã desaparecida, Pasta de cera sobre tela- 50 x 50 cm, 2018.



Figura 22: André Rommel - A feira de cordel, pasta de cera sobre tela- 40 x 30 cm, 2018.



Figura 23: André Rommel - O batizado de Tereza, pasta de cera sobre tela- 50 x 50 cm, 2019.



Fig.24 André Rommel - Maria das Graças, Pasta de cera sobre tela – 61 x 40 cm, 2018

Estudos de composição (parte 2)

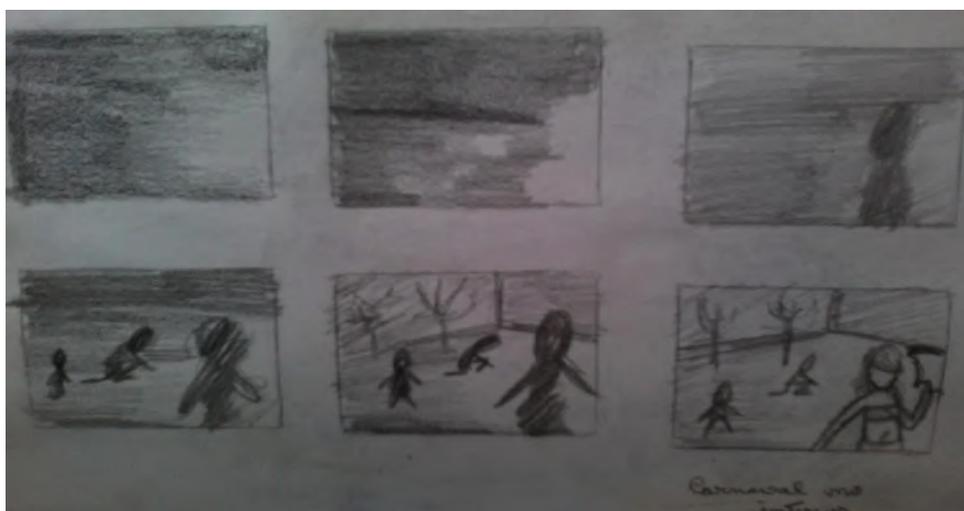


Figura 25: André Rommel - Estudo de composição grafite



Figura 26: André Rommel - Estudo tonal/cromático – lápis de cor (sketchbook)



Figura 27: André Rommel - Estudo tonal/cromático – lápis de cor (sketchbook)



Figura 28: André Rommel - Estudo de composição – carvão e grafite (sketchbook)



Figura 29: André Rommel - Estudo tonal/cromático – lápis de cor (sketchbook)



Figura 30: André Rommel - Estudo de composição – carvão e grafite (sketchbook)



Figura 31: André Rommel - Estudo tonal/cromático – lápis de cor (sketchbook)

Pinturas realizadas (parte 3)



Fig.32 André Rommel - Brincadeira de pique esconde, Pasta de cera sobre tela- 50 x 40 cm, 2018.



Figura 33: André Rommel - Escola de freiras, Pasta de cera sobre tela- 30 x 40 cm, 2019.



Fig.34 André Rommel - Carnaval, Pasta de cera sobre tela- 27 x 35 cm, 2019.



Fig.35 André Rommel - O café da manhã, Pasta de cera sobre tela- 30 x 40 cm, 2019.

Estado da questão

Como movimento artístico que nos auxilia historicamente nesta pesquisa temos o Modernismo brasileiro em sua primeira fase. Mas em que exatamente podemos ligar o tema desta pesquisa ao trabalho produzido pelos artistas dessa corrente? O Modernismo traz ao nosso campo de conhecimento, entre outras coisas, o cotidiano do povo do interior, cuja singularidade muitas vezes passa despercebida pelas pessoas da cidade, assim sendo, por meio dessa corrente não apenas estética como também conceitual, trago a vida nos sertões do Nordeste para ser retratada como um documento de memória sentimental, relacionado à uma brasileira simples como a maioria dos personagens retratados no movimento modernista.

Nesse momento me atenho às cores e aos temas das pinturas principalmente da Tarsila do Amaral, mas também de outros artistas que abordavam o tema, tais como Anita Malfatti, Cândido Portinari e Almeida Junior (1850-1899)¹, onde podemos avaliar o vigor cromático das cores saturadas e predominantes nos assuntos que eles pintaram, já que aqueles artistas trabalharam bastante o cotidiano do povo brasileiro, as paisagens, as dores, alegrias e expressões populares em geral. Isto é algo teatral e ao mesmo tempo singelo, onde podemos observar linhas e cores ditando o ritmo da vida no seio da gente simples.

Nessa pesquisa também foram utilizados dados retirados dos livros “Seduzidos pela memória” - Huyssen e “O sentido do filme” - Eisenstein, por tratarem de temas como a narrativa e os aspectos que compõem uma cena.

¹Almeida Júnior não pertence ao movimento modernista ao qual se ligam minhas outras referências, tendo sido um artista formado pela Academia Imperial de Belas Artes, assimilando em seguida a influência do Realismo. Introduziu temas regionalistas na pintura acadêmica, sendo por isso um artista inovador. Por causa dos seus temas e cores eu o incluí como uma de minhas referências neste trabalho.

Então, o movimento modernista, a Tarsila do Amaral, os demais artistas citados e a pesquisa teórica surgem como um meio para se resgatar e contar uma história, criando um documento da vida de uma pessoa em uma fase muito específica - a sua infância.

Exposição

A exposição “A cor da infância no sertão” surgiu da minha necessidade de criar uma documentação visual e uma narrativa sobre a infância da minha mãe, uma mulher do interior que não deixou registros sobre este momento de sua vida. Os únicos relatos dessa fase foram histórias contadas a mim e três fotos, sendo uma própria e outras duas de suas duas irmãs, todas em escala de cinza como eram as fotos da época, agora transformadas em pintura.

Me inspirei nas obras do modernismo e na necessidade de realizar uma arte legítima e nordestina, que nos conte uma história cujo enredo humilde nos transmita o valor e a simplicidade da infância na zona rural, onde as cores vivas e saturadas entoam as memórias de uma filha do campo e sua interação com o ambiente, seja na casa, rua ou apenas numa paisagem do interior.

Logo, o trabalho nos remete a rusticidade vinda do imprevisto e da falta de recursos do povo daquela época e também da delicadeza da inocência de um quase isolamento em relação às grandes capitais. Temos, então, pelo olhar de um filho, a história da infância de sua própria mãe como resgate de memórias de um passado feliz que a marcou.

Fotos da exposição – A cor da infância no sertão



Fig.36 Exposição “A cor da infância no sertão” 2019

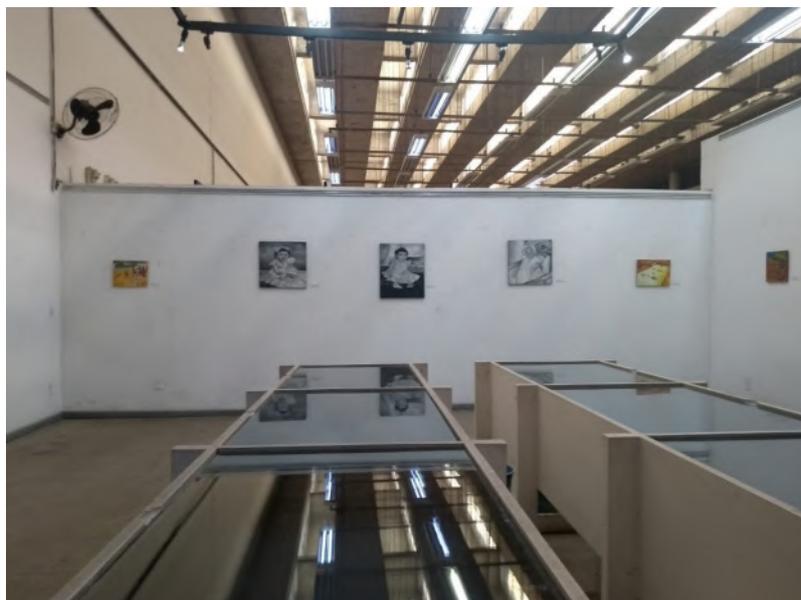


Fig.37 Exposição “A cor da infância no sertão” 2019

Conclusão

Podemos entender na pintura a cor e a imagem como atores em um palco e esses atores nos levam a um enredo quase que fílmico e musical. Também podemos usar os demais elementos para criar uma janela para um momento no tempo que não mais existe, usar a pintura como registro da própria memória e, mais ainda, gerar um diálogo simples e direto com o espectador. Com isso, é também possível observar cada pintura como sendo exposta em uma página em branco como nas histórias em quadrinhos, percebê-las de tal maneira como se estivéssemos folheando uma revista.

Sendo assim, esta pesquisa resultou num retrato de minhas memórias, ao ouvir histórias do passado de minha mãe, onde promovi um emocionante resgate por meio de uma poética pictórica. Através dela, o olhar de um filho retrata as histórias de sua mãe, logo ilustrando-a com a simplicidade e a rusticidade, através das quais visualizo cada cena que guardo na mente dos momentos em que ouvia tais histórias de uma infância e de um estilo de vida que não vivi.

Referências Bibliográficas

- AMARAL, Aracy. **Artes Plásticas na Semana de 22**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- CAMPOFIORITO, Quirino. **História da pintura brasileira no século XIX**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1983 (Série Especial, 5 vol.).
- EISENSTEIN, Sergei. **O sentido do filme**. Rio de Janeiro: Zahar 1990.
- HUYSSSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória**. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2004.